

AS NOSSAS RESPOSTAS

O Ninho não se contenta, apenas, em “tomar posição”. Tem uma acção coerente e constante. E tem também grande atenção ao estado real da sociedade, assim como ao peso das ideias e dos costumes tradicionais.

É impossível construir uma sociedade humana livre sem nela integrar a humanidade plena da mulher, porque pela relação entre o homem e a mulher se pode avaliar todo o nível da civilização humana.

A pedagogia da mudança de mentalidades - do homem e da mulher - a luta pela mudança de comportamentos é um elemento indispensável no processo de emancipação da mulher.

A prostituição é o triunfo das desigualdades, com as mulheres a pagarem a parcela mais alta, onde permanece como o estigma do estatuto da mulher. É uma prática quotidiana da discriminação, do peso das tradições, dos preconceitos, da cultura, dos papéis historicamente atribuídos.

Lutamos por uma pedagogia da igualdade, por novos valores, por novas referências culturais, pela mudança de comportamentos e mentalidades, por novos relacionamentos entre seres humanos. É nessa base que a luta pela mudança de mentalidades e de comportamentos se integra na luta pela emancipação social.

A liberdade de cada um é a condição da liberdade para todos. Isto é, uma sociedade em que ninguém seja instrumento de um outro.

O Ninho defende:

✚ A não comercialização do corpo humano.

Neste tempo de ideologia de mercado, impõe-se a recusa de o ser humano ser reduzido ao estado de objecto sexual, de um utensílio à disposição do cliente, a mercadoria num mercado nacional e transnacional.

A comercialização dos órgãos é proibida por lei. O consentimento das pessoas não valida estes actos.

✚ O Desenvolvimento dos povos e uma cooperação Norte / Sul.

O crescimento (boom) da prostituição, nova forma de pilhagem do 3º mundo e dos países de leste, acompanhou a instauração de um liberalismo selvagem, do crescimento anárquico das cidades e da destruição das estruturas sociais, do tráfico das mulheres e das crianças.

✚ O Ninho recusa uma luta contra a prostituição que vise apenas as crianças prostituídas.

AS NOSSAS RESPOSTAS

Sem dúvida que é urgente e necessária, mas é também urgente e necessário o combate à prostituição de pessoas adultas. Caso contrário, legitima a prostituição e as crianças tornam-se maiores de idade e passam a fazer parte do sistema prostitucional descansando as consciências.

✚ **É urgente uma política global, face à prostituição, que tenha por base:**

❖ **O respeito dos Direitos Humanos**

Reconhecida pela ONU como “ uma forma persistente de escravatura”, a prostituição fere severamente e diariamente os direitos fundamentais da pessoa humana, especialmente os direitos à liberdade e integridade física e moral.

Pela experiência no terreno, O Ninho sabe que a prostituição é uma das formas mais gritantes de violência exercida sobre seres humanos que cria traumatismos profundos e, por vezes, irreversíveis.

O Ninho apela a um compromisso político, social e cultural, uma frente comum de luta contra o sistema prostitucional, combatendo as suas causas e consequências.

Rejeita a distinção entre uma prostituição “ forçada” e uma prostituição “livre”, isto é, uma má e uma boa prostituição.

Esta distinção tem apenas por objectivo banalizar e legalizar a prostituição, dar-lhe uma “fachada” de dignidade e, como consequência, legitimar o proxenetismo.

A aceitação e a banalização da prostituição constituem o fundamento da legalização.

O desenvolvimento não se mede apenas pelo Produto Interno Bruto, mas fundamentalmente, segundo os critérios do Programa para o Desenvolvimento Humano: nível de saúde, de educação, integração social das mulheres, cultura...

Na altura em que as sociedades se batem pela paridade, pela representação social e política das mulheres, como resignar-se a acantoná-las na prostituição?

Pode-se, ao mesmo tempo, entrar no Parlamento e no Bordel?

É preciso trabalhar para fazer emergir novas mentalidades.

Educar as crianças no respeito pela igualdade dos sexos, no respeito pelo outro e por si próprio, no respeito pelo corpo.

Comprometer os media na adopção de uma ética de informação. A recusa da prostituição não diz respeito, apenas, a Portugal, mas também à Europa e ao conjunto do mundo.

AS NOSSAS RESPOSTAS

Combater as causas da prostituição, a escravatura sexual e o tráfico inscreve-se nas orientações estabelecidas pela ONU - Igualdade, Paz e Desenvolvimento - e na dinâmica do desenvolvimento dos povos.

Para O NINHO é urgente:

Consciencializar os jovens para as profundas violências infligidas às mulheres prostituídas e para a cruel realidade da prostituição. Que a prostituição constitui uma grave violação dos direitos dos seres humanos; que o corpo humano é inalienável e que não há prostituídas felizes.

A prevenção e a reinserção são claramente insuficientes. Fazer prevenção através de campanhas de sensibilização como, por exemplo, nos meios de comunicação social, internet, espaços áudio visuais, etc.

Implementar uma “ porta de saída” através de uma linha telefónica permanente.

Implementar uma política de reinserção que associe atendimento, acolhimento, apoio em parceria com poderes públicos e associações que permitam uma acção coerente no terreno, porque reúnem representantes de diferentes serviços públicos e das associações implicadas.

Criar um Observatório Europeu da Prostituição, à imagem e semelhança do da droga. Serviria para avaliar esta problemática complexa e mal conhecida, para analisar as necessidades e promover acções concretas, reais e coerentes.

É prioritário aproximar as legislações nacionais e os sistemas penais, estabelecendo uma “definição comum” dos crimes, harmonizando os “níveis de sanções”. Como afirmou o antigo Ministro do Interior Britânico, Jack Straw, “ os únicos que podem ter qualquer coisa a temer de uma cooperação acrescida na Europa são os criminosos que exploram as diferenças entre as legislações”

Actualmente, os proxenetas sujeitam-se a um mínimo de 6 meses de prisão (Portugal, Alemanha) dois anos na Irlanda, quatro na Dinamarca e cinco em França. Nunca esquecer que não existe prostituição sem proxenetismo e que são as duas faces do mesmo problema. Prostituição e proxenetismo andam sempre de mãos dadas.

Assumir o compromisso com a formação profissional nos países de acolhimento e nos países de origem, quando são repatriadas.

Dar às pessoas prostituídas um verdadeiro estatuto de vítima que possa protegê-la e facilitar a sua reinserção social.

Penalizar severamente o proxenetismo organizado.

AS NOSSAS RESPOSTAS

Dizer aos homens traficantes, proxenetas e clientes que todos exploram a mulher, embora em graus diferentes.

O Estado deixa a missão da prevenção e, sobretudo, da reinserção social às associações, sem lhes dar meios para a poder cumprir.